

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

História do Brasil - Nova República	2
Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002)	2
O Segundo Governo	2
Leis e Programas	3
Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010).....	3
Programas / Economia.....	4
Crises	5

História do Brasil - Nova República

Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002)

FHC, como foi chamado o Presidente eleito, em 1994, possuía grande experiência política, uma vez que foi o criador do Plano Real quando ainda era ministro da fazenda no governo Itamar. Ao assumir a presidência, concentrou suas atenções na economia brasileira para organizar politicamente o país e diminuir os altos índices de desempregos gerados nos governos anteriores.

Entre as principais medidas políticas do governo FHC, destacou-se a privatização de empresas públicas brasileiras, com o objetivo de controlar o processo inflacionário. Assim, estatais como o Sistema Telebras (empresa de telecomunicações) e a Companhia Vale do Rio Doce (empresa do setor de mineração e siderurgia) foram negociadas com empresários do setor privado a fim de estabilizar a economia brasileira.

Partidos políticos como o PT, PDT e PSB questionaram duramente a política de privatização das empresas nacionais. Líderes partidários, por meio da oposição, tentaram mostrar que a venda de grandes empresas públicas era realizada para fins corruptivos e prejudicaria o crescimento econômico brasileiro. Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola foram as figuras da esquerda política que mais demonstraram oposição ao governo de FHC.

Além dos partidos de oposição, o governo brasileiro enfrentou outros sérios problemas. As revoltas no campo realizadas por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), reivindicando a reforma agrária, foram movimentos opositoristas à política do Presidente brasileiro. O confronto na região de Corumbiara, no Estado de Rondônia, e o de Carajás, no Pará, foram os mais violentos. Camponeses, que exigiam a distribuição de terras improdutivas, entraram em choque com as forças policiais, que pretendiam impedir a invasão de áreas particulares.

Mesmo com sua política de privatização e a oposição de movimentos como o MST, o governo brasileiro conseguiu, em 1997, aprovar uma emenda constitucional, permitindo o direito de reeleição do Presidente, dos Governadores dos Estados e dos Prefeitos. O controle da inflação e a estabilidade do Plano Real, que foram os carros-chefes da política de FHC, favoreceram mais uma vitória nas urnas, levando Fernando Henrique a seu segundo governo, que foi entre os anos de 1999 a 2002.

O Segundo Governo

Fernando Henrique Cardoso conseguiu sua reeleição no processo eleitoral de 1998 quando derrotou o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Somando 53% dos votos válidos, o político vitorioso tornou-se o primeiro Presidente reeleito em dois mandatos consecutivos. O objetivo do novo mandato era o de diminuir a dívida pública brasileira, que ultrapassava nesse período a cifra de 328 bilhões de reais.

Ao fim de seu primeiro governo (1995 – 1998), a dívida externa alcançou 30% de toda a produção interna do País (PIB). Além disso, a moeda brasileira estava em um patamar elevado, em que 1 dólar valia 1 real, dificultando as exportações dos produtos brasileiros. Dessa forma, o processo de privatização foi visto como o vilão da economia brasileira, que estava endividada nos primeiros anos do século XXI.

Outros fatores foram preponderantes para o baixo crescimento econômico do Brasil, como as altas taxas de desemprego, que assolaram milhares de pessoas, e o alto índice de corrupção política, que desviou investimentos das áreas da saúde, educação, transportes etc. As ações corruptivas colocaram o Brasil nesse momento entre os países do mundo que possuíam os maiores níveis de desvios de verbas públicas.

A qualidade de vida foi outro reflexo dos problemas econômicos do país. As desigualdades sociais estavam alarmantes e o IDH (Índice do Desenvolvimento Humano, que mede a expectativa de vida da população, o grau de escolaridade, sanitarismo e renda *per capita*) do ano de 2001, da Organização das Nações Unidas, mostrou que o Brasil ocupava a 69ª posição entre 162 países.

Os problemas foram se agravando com o aumento da má distribuição de renda por todo o país. Grande parcela da população era pobre e possuía uma baixa renda econômica. Por outro lado, a minoria de ricos concentrava em suas mãos uma grande quantidade de poder econômico que acentuava os antagonismos sociais. Segundo um relatório da ONU de 1999, os 20% mais pobres do Brasil detinham apenas 2,5% da renda nacional, ao passo que os 20% mais ricos possuíam 63,4%.

A estagnação econômica também atingiu vários outros setores da sociedade durante os governos de FHC. Uma pesquisa realizada pela OMS – Organização Mundial da Saúde – revelou que os serviços de saúde pública brasileira eram piores do que os de alguns países periféricos, como Paraguai e El Salvador. Entre 191 nações, o Brasil ocupava a 125ª posição em qualidade do sistema de saúde. Na América, o Brasil ocupou a 30ª posição entre 35 países.

Foi com essas dificuldades que a era FHC chegou ao seu fim, em 2002, quando ocorreram novas eleições, e o candidato Luiz Inácio Lula da Silva do PT (Partido dos Trabalhadores) conseguiu, em sua quarta tentativa, a vitória para a presidência do Brasil.

Leis e Programas

- > PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.
- > Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Vale Gás.
- > Lei de Responsabilidade Fiscal – caracterizada pelo rigor na execução do orçamento público, objetiva limitar o endividamento de Estados e Municípios, bem como os gastos com o funcionalismo público. A LRF entrou em vigor no ano 2000.

Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010)

Os problemas enfrentados durante a crise econômica no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso reavivaram antigas questões políticas que marcaram a recente experiência democrática no país. Viviam-se o impasse de uma democracia plena onde os problemas de ordem social e econômica não pareciam ter uma clara via de solução. As esquerdas tentavam, desde o início da Nova República, postarem-se como uma opção a população brasileira.

O Partido dos Trabalhadores, valendo-se da trajetória política de Luiz Inácio *Lula* da Silva junto às classes trabalhadoras, era um dos maiores partidos de oposição da época. Conquistando alguns governos, em esfera estadual e municipal, tentavam alavancar o antigo desejo de colocar Lula à frente da presidência. Em 2002, o sonho de um mandato popular e de uma nova esperança ao povo brasileiro finalmente colocou o antigo sindicalista no cargo máximo do Estado brasileiro.

Sentimentos de mudança e transformação tomavam conta das expectativas em torno daquele novo Presidente. No entanto, percebemos que o tom da esquerda que chegou ao poder em 2003 era bem mais reformista do que revolucionário. No plano econômico, Lula deu continuidade a diversas posturas anteriormente adotadas no governo FHC. A escolha de um opositor frente ao Banco Central foi o mais claro tom dessa política continuísta.

As medidas conservadoras na economia também dividiram espaço com os programas sociais de seu governo. Diversos programas assistencialistas e a criação de *bolsas* aos mais necessitados sustentavam o caráter popular do governo Lula. Os mais exaltados chegavam a acusá-lo de populismo. Em meio a tantas expectativas, o governo parecia buscar a rota do desenvolvimento sem que para isso tivesse que adotar medidas de grande impacto.

Os setores políticos mais a esquerda, já no primeiro mandato, começavam a manifestar a sua frustração. Petistas históricos como Heloísa Helena e João Batista Babá afastaram-se do governo ao perceber as negociações e manobras políticas do governo junto aos setores de oposição. A aparência dúbia do governo Lula, ainda assim, não provocou nenhum tipo de entrave político maior.

Nos eventos entre os grandes líderes de Estado, o Presidente Lula destacava-se por sua articulação política e sua defesa pelos países em desenvolvimento. Além disso, a diplomacia tentou abrir portas para o país junto a grandes organismos internacionais como a ONU. O envio de tropas brasileiras à regiões de conflito (Haiti e Timor Leste) e a realização de competições internacionais (Pan-Americano) são ações que visam dar uma imagem positiva no cenário internacional.

Todo esse raio de ação do governo parecia colocar o governo Lula como um mediador entre os interesses antagônicos dos diversos setores da nossa sociedade. Em 2005, uma série de escândalos políticos pareciam colocar em risco a estabilidade governamental. O chamado *esquema do mensalão*, que envolvia a compra de votos de deputados no Congresso Nacional, abalou antigas bandeiras e perspectivas políticas daqueles que defendiam o governo Luiz Inácio *Lula* da Silva.

Mesmo que os escândalos de corrupção não fossem nenhuma novidade em nossa história, a existência deles entre integrantes do PT, até então considerado um dos últimos baluartes da ética política no país, causou um amplo debate político. Muitos analistas e críticos diziam que a corrupção no governo Lula representou o ocaso do projeto político das esquerdas no Brasil. A sociedade, ao assistir a tais denúncias, parecia colocar a classe política em total e definitivo descrédito. Nas eleições de 2006, Lula garantiu mais um mandato na política assistencialista e na estabilidade econômica do país.

Programas / Economia

- > Fome Zero.
- > Bolsa Família: Decreto n.º 5.209, de 17 de Setembro de 2004 – a finalidade do Programa era a transferência direta de renda, do governo para famílias pobres (renda mensal por pessoa entre R\$ 60,01 e R\$ 120,00) e em extrema miséria (renda mensal por pessoa de até R\$ 60,00).
- > Estabilidade econômica, balança comercial superavitária.
- > Geração de Empregos: segundo o IBGE, de 2003 a 2006, a taxa de desemprego caiu e o número de pessoas contratadas com carteira assinada cresceu mais de 985 mil, enquanto o total de empregos, sem carteira assinada, diminuiu 3,1%. Já o total de pessoas ocupadas cresceu 8,6%, no período de 2003 a 2006.
- > O Banco Central goza de autonomia prática, embora não garantida por lei, para buscar ativamente a meta de inflação determinada pelo governo.
- > Educação: no campo da educação, houve um avanço apresentando fortes níveis de escolarização em todas as faixas etárias. A parcela da população que não frequentava a escola foi reduzida de 29% para 18% em apenas 36 meses, considerando o grupo de 5 a 17 anos de idade.
- > Criação do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- > PROUNI – Programa Universidade Para Todos.
- > PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação): conjunto de metas e ações que tem por objetivo nivelar a educação brasileira com a dos países desenvolvidos até 2021. Entre as principais medidas, destacam-se a criação de um índice para medir a qualidade do ensino, bem como a adoção de um piso salarial para os professores de escolas públicas.
- > Incentivo às exportações e à diversificação dos investimentos feitos pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).
- > PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar): estimulou o microcrédito e ampliou os investimentos na agricultura familiar.
- > PAC (Programa de Aceleração de Crescimento): engloba um conjunto de econômicas com o objetivo acelerar o crescimento econômico
- > do Brasil, prevendo investimentos totais de 503 bilhões de reais
- > até 2010, priorizando obras de infraestrutura, como portos e rodovias.
- > Minha Casa, Minha Vida: programa habitacional do Governo Federal do Brasil, que consiste no financiamento da habitação, anunciado no dia 25 de março de 2009, instituído pela Lei nº 11.977. Suas principais diretrizes são a redução do déficit habitacional, a distribuição de renda e inclusão social e a dinamização do setor da construção civil e geração de trabalho.
- > Brasil ganha o Grau de Investimento.

Crises

Waldomiro Diniz: foi Subchefe de Assuntos Parlamentares da Presidência da República (2002-2004) e homem de confiança do ministro da Casa Civil José Dirceu. O caso ganhou notoriedade após o empresário e bicheiro Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, divulgar uma gravação na qual Waldomiro Diniz o extorquia para arrecadar fundos para a campanha eleitoral do Partido dos Trabalhadores e do Partido Socialista Brasileiro. Em troca, Waldomiro se comprometia a facilitar concorrências públicas para Augusto Ramos.

Mensalão ou *Esquema de compra de votos de parlamentares*: pode ser compreendido como sendo a maior crise política ocorrida durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entre 2005/2006. O neologismo *mensalão*, foi popularizado por Roberto Jefferson, deputado pelo PTB, em alusão à palavra *mensalidade*, ao se referir a uma espécie de *mesada* paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo. O esquema veio a público em julho de 2008, durante uma investigação sobre o banqueiro Daniel Dantas (Banco Opportunity), que apontou que empresas de telefonia da qual ele era gestor injetaram R\$ 127 milhões nas contas da DNA Propaganda, administrada por Marcos Valério, criando o chamado *Valerioduto*, esquema de pagamento ilegal a parlamentares. A Polícia Federal somente conseguiu chegar a essa conclusão, após a Justiça ter autorizado a quebra de sigilo do computador central do Banco Opportunity.

Exercícios

01. Todas as alternativas apresentam características do segundo mandato do Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, iniciado em 1999, EXCETO:
- a) O desemprego aumentou e a violência urbana cresceu.
 - b) Em 2001, em virtude da falta de planejamento e de investimento no setor elétrico, o país enfrentou uma grave crise de abastecimento de energia, o que obrigou o governo a tomar medidas de racionamento na distribuição de eletricidade.
 - c) O governo implementou um programa de combate à AIDS e de tratamento aos pacientes soropositivos altamente eficaz, que se tornou referência em todo o mundo.
 - d) Foi aprovada em 2000 a Lei de Responsabilidade Fiscal, cujo objetivo é dar total autonomia do orçamento público sem limites de gastos aos Prefeitos, Governadores, e ao próprio Presidente da República.
02. Decisiva para a vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994 foi a execução do Plano Real, lançado em julho daquele ano, quando ele ocupava o posto de Ministro da Fazenda do Presidente Itamar Franco. Foram características do plano econômico que marcaram a entrada em circulação da nova moeda:
- I. a ampliação da intervenção do Estado na economia.
 - II. o estímulo aos investimentos estrangeiros para acelerar o crescimento de nossa economia.
 - III. um amplo programa de privatizações que incluiu, dentre outras vendas, a da CSN, do sistema Telebras e da Petrobras.

Assinale:

- a) se apenas a afirmativa I for correta.
- b) se apenas a afirmativa II for correta.
- c) se apenas a afirmativa III for correta.
- d) se as afirmativas I e II forem corretas.
- e) se as afirmativas II e III forem corretas.

Gabarito

01 - D

02 - B